

A COMPATIBILIDADE ENTRE A MORAL RELIGIOSA E A AUTONOMIA MORAL NO PENSAMENTO DE IMMANUEL KANT Rayane Cristina De Carvalho Woelke De Oliveira. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. rayanecristinadci@gmail.com.

Resumo: O presente trabalho investiga a relação entre moral religiosa e autonomia moral no pensamento de Immanuel Kant. O problema que orienta a pesquisa consiste em determinar em que medida uma moral baseada na religião pode ser compatível com a exigência kantiana de autonomia, segundo a qual a vontade moral deve orientar-se pelo dever e por princípios reconhecidos racionalmente, e não apenas pela obediência a uma autoridade externa. O objetivo geral é analisar essa possível compatibilidade, buscando esclarecer as condições em que princípios religiosos podem fortalecer ou limitar a autonomia moral. Para isso, a pesquisa pretende expor o conceito kantiano de autonomia, examinar a relação entre moral e religião nas obras selecionadas e investigar o papel da razão prática na aceitação de princípios de caráter religioso. A hipótese de trabalho é que a moral religiosa entra em tensão com a autonomia quando se fundamenta exclusivamente na submissão a mandamentos ou autoridades externas; entretanto, pode ser compatível com a moral kantiana quando seus princípios são compreendidos, examinados e reconhecidos pela razão prática do próprio sujeito. A pesquisa possui caráter bibliográfico e teórico e tem como *corpus* principal a *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* e trechos selecionados de *A Religião nos Limites da Simples Razão*. Como apoio teórico, serão utilizados textos de comentadores da filosofia kantiana, especialmente Ricardo Terra, Zeljko Loparic e Onora O'Neill. O método consiste na leitura, interpretação e comparação dos textos, acompanhadas da análise conceitual das noções de autonomia, dever, razão prática e religião. Como resultado esperado, busca-se esclarecer que a compatibilidade entre moral religiosa e autonomia não depende simplesmente da presença ou ausência de conteúdos religiosos, mas do fundamento pelo qual esses princípios são aceitos e seguidos. Desse modo, espera-se verificar se uma orientação moral religiosa pode preservar a autonomia quando não substitui o uso da razão por mera submissão à autoridade. A relevância da investigação está na permanência do debate sobre os fundamentos da moralidade e sobre as relações entre razão, liberdade e religião, contribuindo para a compreensão de um problema central da ética kantiana e para reflexões contemporâneas sobre autonomia do sujeito.

Palavras-chave: Immanuel Kant; autonomia moral; moral religiosa; razão prática; dever.